



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Epidemiológico Da Dengue Na Coorte Pediátrica Em Um Estado Do Nordeste Brasileiro (2017 - 2022): Um Estudo Ecológico

Autores: DYJAVAN DE SOUZA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), JORGE KELLTON PEREIRA SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), REBECA DANTAS DA SILVA CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), JOÃO VICTOR PEREIRA BRAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), BIANCA KAROLINE CAMILO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ROBERTA LUANA SILVA BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FACISA), CLARISSE NEVES DE QUEIROZ RODRIGUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FACISA), EZYMAR GOMES CAYANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: A dengue é considerada uma doença viral, causada pela fêmea do mosquito *Aedes Aegypti*, que mantém suas altas incidências em países tropicais, como o Brasil. O público infantil é um dos mais vulneráveis a essa doença, devido à dificuldade de diagnóstico e as possíveis complicações durante tal fase de desenvolvimento. "Traçar o panorama epidemiológico dos casos de dengue em crianças no estado da Paraíba entre os anos de 2017 a 2022." Foi realizado um estudo epidemiológico, retrospectivo e de base quantitativa. Os dados obtidos são secundários e provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Os critérios de inclusão foram pacientes da coorte pediátrica diagnosticados com dengue na Paraíba, com idades entre 0 e 14 anos e dentro do intervalo de seis anos (2017 - 2022). Ademais, foram analisadas variáveis, como ano de notificação, evolução da doença, raça, meses de notificação, hospitalização e classificação final. Os dados foram tabulados e analisados quantitativamente por meio do Google Spreadsheets. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados são de domínio público. "Entre os anos de 2017 e 2022, foram diagnosticados 21.205 casos de dengue em crianças na Paraíba (média: 3.534,17, desvio padrão [DP]: 2.272,30). Os anos de maior e menor registros de casos foram, respectivamente, 2017 (692, 3,26%) e 2022 (7.042, 33,20%), com destaque ao decréscimo de 73,15% entre os anos de 2019 e 2020. Nos meses de notificação da doença, notou-se um padrão de incidência maior de abril a junho, concentrando 60,61% (12.852) dos casos. As faixas etárias mais afetadas foram a de 10 - 14 anos, com 7953 casos, e a de 5 - 9 anos, com 7.204 casos. O menor registro ocorreu em crianças menores de um ano, com 1.746 casos. A análise da raça infantil apontou a população negra (pretos e pardos) como a mais afetada pela doença (83,24%, sendo 3.838 respostas ausentes para tal variável). Percebeu-se a ocorrência de 13 óbitos por causa do agravo notificado, dos quais oito evoluíram de pacientes com dengue grave (24 casos), totalizando uma taxa de mortalidade de 29,17%, enquanto os demais evoluíram de um quadro de Dengue clássica (16.015). 1.659 crianças (11,98% dos dados disponíveis para essa variável) foram hospitalizadas. A distribuição espacial da doença mostrou-se concentrada em João Pessoa (9.481 casos, 44,98%), seguida por Sousa (539 casos, 2,55%) e Campina Grande (534 casos, 2,53%)." As crianças de 10 - 14 anos, de raça negra e residentes de João Pessoa formam o perfil epidemiológico da doença. O ano de maior registro de casos foi 2017. Além disso, verificou-se a influência da pandemia na redução drástica nas ocorrências de dengue, bem como a comprovação da sazonalidade da doença, que manteve sua alta incidência nos meses mais chuvosos na Paraíba. É necessário, portanto, intensificar ações de combate ao mosquito, focando nas idades, raças e períodos afetados, visando reduzir os alarmantes números registrados na Paraíba.